

# Corte de gasto dá resultados

As contas do Tesouro Nacional em outubro registraram um déficit primário (despesas maiores do que as receitas, exceto pagamento de juros) de R\$ 352,9 milhões, mas no acumulado dos dez primeiros meses de 1998 o resultado foi positivo em R\$ 9 bilhões, quase três vezes acima do superávit (receitas superiores aos gastos) obtido no mesmo período do ano passado (R\$ 3,3 bilhões). Com isso, o superávit sobe de 0,4% para 1,2% do Produto Interno Bruto (-PIB) na mesma comparação.

Boa parte desse desempenho foi alcançado graças ao corte nas despesas de custeio da máquina administrativa, determinado em setembro, com o agravamento da crise financeira mundial. Ao divulgar os números, o secretário do Tesouro Nacional, Eduardo Guimarães, disse que "as boas notícias" sobre a execução orçamentária de novembro e dezembro vão garantir o cumprimento da meta fiscal de um superávit primário de R\$ 5,5 bilhões neste ano para o governo central — que além do Tesouro Nacional abrange ainda o Banco Central e a Previdência Social.

Em dezembro as contas do Tesouro serão favorecidas pelo ingresso de R\$ 1,4 bilhão de receitas acumuladas no último semestre pela conta-petróleo, por mais R\$ 900 milhões de dividendos pagos pela Eletrobrás e pela economia de mais R\$ 2 bilhões nos gastos de pessoal.

A segunda parcela do 13º salário dos servidores públicos da União foi paga em novembro e somente 30% da folha relativa a dezembro é contabilizada no último mês do ano — o restante é considerado como pagamento de janeiro de 1999. Apesar da melhoria do superávit primário do Tesouro esperada nos últimos meses do ano, o governo central deverá fechar 1998 com um saldo positivo de R\$ 5,5 bilhões por causa do déficit da Previdência Social, estimado entre R\$ 7,8 bilhões e R\$ 8 bilhões, de acordo com dados divulgados recentemente pelo Ministério do Planejamento.

Isso significa que o superávit primário do Tesouro deverá alcançar neste ano em torno de R\$ 13 bilhões — o necessário para cobrir o déficit primário da Previdência e ainda gerar um saldo positivo de R\$ 5,5 bilhões. O saldo negativo das contas do Tesouro em outubro foi provocado basicamente pela securitização (alongamento) da dívida agrícola e pela queda na arrecadação de tributos federais, que ficou R\$ 325,1 milhões abaixo daquela registrada em setembro em decorrência do desaquecimento da economia. Somente a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) arrecadou R\$ 185,8 milhões a mais em outubro em relação ao volume recolhido em setembro último.